

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES

Eva Alves da Silva¹
Omar Carrasco Delgado²

RESUMO

O artigo trata-se do processo de ensino e aprendizagem e como a prática do professor influencia este acontecimento. O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Desta forma, o ensino realizado aos alunos pelo professor deve visar uma aprendizagem que modifique o pensamento dos alunos. A prática do professor deve ser pautada em constante reflexão sobre a forma como o ensino é proporcionado em sala de aula e se condiz com a teoria aprendida. Este artigo foi desenvolvido baseado em um estudo de caso, de forma eficaz. Tendo como base o estudo de caso, foi visto que o estímulo facilita a obtenção do conhecimento e as trocas entre professor e alunos fazem a diferença na vida acadêmica.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem. Desenvolvimento. Professor. Conhecimento.

ABSTRACT

The article deals with the process of teaching and learning and how the teacher's practice influences this event.

1 Graduanda do curso de Pedagogia na Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra). E-mail: eva.alves.2014@gmail.com.

2 Doutor em Ciência da educação, docente na Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra). E-mail: omardcarrasco@gmail.com.

The teaching and learning process is defined as a system of information exchange between teachers and students. This process of teaching must be based on the objectivity of what there is need that the student learns, we cannot perform a merely superficial teaching, but that aims at the learning and the development of the students. In this way the teaching done to the students by the teacher should aim at a learning that modifies the students' thinking. The teacher's practice should be based on constant reflection on how teaching is provided in the classroom. This article was developed based on a case study, effectively. Based on the case study it was seen that the stimulus facilitates the acquisition of knowledge and the exchanges between teacher and students make the difference in academic life.

Keywords: Teaching learning. Development. Teacher. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo será dissertado sobre a prática docente do professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O que eu, quanto professora (o), quero proporcionar ao meu aluno com a minha didática. Se a prática realizada em sala de aula condiz com o aprendizado teórico na formação docente.

O estudo de caso é fruto da prática pedagógica desenvolvida em uma instituição do município de Serra e teve como mediadora a aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba Serra - Multivix.

Para realizar o presente trabalho foi de fundamental importância o embasamento teórico de Piaget, Vygotsky, José Carlos Libâneo, entre outros principais autores, sobre o processo de ensino-aprendizagem. Cada um deles têm suas peculiaridades e defende o processo de aprendizagem de uma forma. Assim, foi possível relacionar no âmbito escolar como ocorre esse processo.

O objetivo principal é compreender o processo de ensino e como o professor impacta diretamente os alunos por meio de sua forma de ensinar. O presente artigo foi desenvolvido exclusivamente baseado nas observações durante o tempo em que trabalho na instituição de ensino, tendo como base as

experiências práticas durante o processo de ensino-aprendizagem. O método utilizado para o presente artigo foi a pesquisa de campo, que em muito contribuiu com a formação acadêmica.

Justifica-se a necessidade de entender como a prática descontextualizada do professor implica nas deficiências de aprendizagem do aluno em sala de aula. Como é importante o processo de formação adequado para o trabalho docente. Esta pesquisa ressalta a necessidade de pôr em discussão o processo de ensino-aprendizagem, ressaltando como a falta de um ensino de forma crítica afeta as salas de aulas brasileiras. Como a formação teórica do docente deve ser colocada em prática em sala de aula e como a falta dessa contextualização provoca um déficit nas escolas brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o ano de 2017, a referenciada aluna trabalha na instituição, executando atividades como auxiliar de sala de aula, a instituição atende dos 3 aos 17 anos.

O trabalho desenvolvido visa atender a necessidade dos educandos, sendo dividida em apoio pedagógico em sala de aula, durante as atividades - também nos horários de recreio com aulas extras -, e atividades extraclasse.

As atividades são realizadas durante toda a semana, com duração de 4 horas e 30 minutos. Também foi utilizado como embasamento o livro de José Carlos Libâneo e também os autores Piaget e Vygotsky. Por meio das observações foi possível verificar a importância de associar a teoria à prática, e como uma boa base teórica impacta o aprendizado dos alunos. Libâneo diz que:

“Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático. (LIBÂNEO, 1994, p. 173)”.

O método utilizado para realização do presente artigo foi o estudo de caso, por se tratar de uma ferramenta de experiência prática e agregar valor ao aprendizado. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens

específicas de coletas e análise de dados. De acordo com Yin, são necessárias algumas características, tais como:

Engajamento, instigação e sedução – Essas são características incomuns dos estudos de caso. Produzir um estudo de caso como esse exige que o pesquisador seja entusiástico em relação à investigação e deseje transmitir amplamente os resultados obtidos (YIN, 2005, p. 197).

Dessa forma, o método escolhido deteve-se a observação e coleta dos dados em sala de aula. Assim, o estudo de caso foi utilizado para conciliar a teoria à prática.

2.1 Breve histórico do processo educacional

Segundo Carlos Rodrigues Brandão (1988), a educação está presente em todos os grupos que aprenderam a lidar com a educação do mesmo modo como qualquer outro grupo humano em qualquer outro tempo. A educação atual tem muitas características da educação grega e ateniense.

Brandão (1998) diz que a educação grega é considerada dupla, tendo questões que a nossa educação atual ainda não conseguiu resolver. Ela é mais caracterizada por ter normas de trabalho que ao ser reproduzido como o saber que se ensina para que se faça. Ou seja, a *tecne*.

Há também as normas de vida, que ao serem reproduzidas é um saber que ensina para que se viva. Para a educação grega, a obra de arte mais perfeita é o homem educado. Os gregos tinham a ideia de que todo o saber se transfere pela educação, por meio de trocas interpessoais. A partir da educação grega surge a *Paidéia*, que significa formação completa do homem, no sentido de educá-lo para a vida em sociedade. Desenvolve o corpo e a consciência, após os sete anos, quando aprende fora do seu cotidiano. Os ensinamentos eram distintos e realizados em locais chamados “lojas de ensinar”. Sólon, legislador grego, cita o modelo dessa educação:

“As crianças devem, antes de tudo, aprender a nadar a ler; em seguida, os pobres devem exercitar-se na agricultura ou em uma indústria qualquer, ao passo que os ricos devem se preocupar com a música e a equitação, e entregar-se à filosofia, à caça e à frequência aos ginásios (BRANDÃO, 1988, pg. 40)”.

Desenvolve o corpo e a consciência após os sete anos. Para a educação grega, a obra de arte mais perfeita é o homem educado, segundo Brandão (1988). Outra maneira de entender a educação e o processo de ensino e aprendizagem é procurar entender o que as pessoas, como legisladores, pedagogos, professores, estudantes dizem sobre ela. Os dicionários brasileiros mais conhecidos definem a educação como:

“Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral, do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino (dicionário contemporâneo da língua portuguesa, caldas avele pg. 54)”.

De acordo com Brandão (1988), com o conceito de filósofos e educadores eles definem a educação como uma forma pela qual o homem se desenvolve, amadurece. Acontecem algumas formas de autoeducação, que são as práticas pessoais de acordo com cada pessoa. A educação não deve ser pensada como um todo, deve-se observar as particularidades de cada indivíduo. O ato de educar pode ser feito como um trabalho coletivo, mas cada pessoa precisa se desenvolver individualmente. Já tivemos várias definições sobre o que é educação, mas a enciclopédia brasileira de moral e civismo define a educação da seguinte forma:

“Educação. Do latim educere, que quer significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espiritual e intelectual. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas, abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la regulá-la e aperfeiçoá-la. É processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte (pg. 64,65)”.

Portanto, de acordo com a definição do autor, podemos notar a preocupação com a formação do homem. Essa definição está bem familiarizada com a educação grega, ou seja, a Paidéia, que visa formação completa do ser humano. Segundo o autor, o objetivo da educação é guiar o desenvolvimento do homem, a pessoa que ele se tornará, seu conhecimento, formá-lo para a convivência em sociedade.

2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento.

O papel da escola é proporcionar, não somente que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio, por meio de a educação mudar o rumo da sociedade, pois a finalidade da escola é proporcionar e desenvolver o aluno de forma integral.

Sabemos que o professor é a peça chave nesse processo - claro que os alunos adquirem conhecimentos de diversas formas e em diversos lugares. É necessário que a prática leve o aluno a refletir, a alcançar uma nova visão de mundo, que ele possa, por meio da educação, mudar a sua condição. É papel do professor fazer com que o aluno adquira esses conhecimentos, mediar esse processo para que o aluno aprenda com objetividade.

Por meio das experiências práticas vivenciadas durante a escrita deste artigo, pude perceber como é importante um professor bem preparado e amparado pela escola. É fato que o processo de aprendizagem vai envolver, não somente a escola, mas também a família, a troca mútua entre docentes e alunos, as interações entre outros fatores que tem como funcionalidade a epistemologia dos educandos.

A evolução do aprendizado é de fato surpreendente, cada um aprende de forma diversificada e é aí que entra o papel do professor, mediando o conhecimento prévio que o aluno já possui e o conhecimento que será inserido em sala de aula.

Para Piaget (1975), a criança expõe seus aprendizados por meio da linguagem. Dessa forma é que podemos ter a certeza sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno. Piaget se inspirava na teoria kantiana, que dizia que:

“O processo de conhecimento implica, de um lado, a existência de um objeto a ser conhecido, que suscita a ação do pensamento humano e, de outro, a participação de um sujeito ativo capaz de pensar, de estabelecer relações entre os conteúdos captados pelas impressões

sensíveis, a partir das suas próprias condições para conhecer, ou seja, a partir da razão (Isilda, 1998. pg. 34)”.

Isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado e, assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia a dia.

Segundo Piaget, o desenvolvimento e aprendizagem surgem a partir de dois principais princípios: o sujeito que busca o conhecimento de determinado assunto e o objeto a ser conhecido pelo sujeito. Para ele, o conhecimento parte da organização e sistematização das informações; estruturar e explicar os fatos a partir das experiências vivenciadas.

O conhecimento acontece a partir da exploração de determinado assunto, ou seja, o objeto a ser estudado pelo aluno. Nesse sentido, o processo de entender o objeto será a essência do conhecimento produzida pelo aluno. Dessa forma, ele saberá organizar as informações, problematizar o que está sendo abordado e, por meio do levantamento das hipóteses, aprender sobre o assunto abordado.

É necessário que o aluno abstraia o conhecimento de diversas ações que ele mesmo realiza. Piaget denomina como “abstração reflexiva ou construtiva”. Para ele, o problema do aprendizado em sala de aula se encontra diretamente ligado ao saber, porque aprender é saber realizar determinada ação, e conhecer é ter a compreensão da ação realizada.

Piaget defende que a criança se desenvolve individualmente, enquanto Vygotsky defende que o aprendizado ocorre das relações estabelecidas da interação e das trocas mútuas. Segundo Vygotsky, o problema do ensino são as práticas fossilizadas dos professores, as mesmas técnicas usadas há anos, os professores não têm problematizado a forma de ensino.

Tânia Zagury 1949 vai dizer que:

“Acha-se muito, mas pesquisa-se pouco. Repete-se e copia-se quase tudo: de ideias a livros de hipóteses e teorias” (1949 pg.12).

Isso significa que os docentes da atualidade muito aprendem na teoria, mas na prática pegam planejamentos prontos, que não necessitam de muito

esforço, ideias que já vieram de outras pessoas e a inovação necessária não acontece.

De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado acontece a partir de duas variáveis: o processo e o produto. O processo se trata daquilo que o aluno já conhece, e o produto é o que o aluno já possui mais os conteúdos ensinados pelo professor que se transformam em novos conceitos.

Ainda segundo Vygotsky (1998), o aluno passa por dois tipos de desenvolvimento: o primeiro trata-se do nível de desenvolvimento real ou afetivo, que são as informações que a criança já tem em seu poder. E o nível de desenvolvimento iminente, que se trata dos problemas que a criança consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes. Ele vai definir como a zona de desenvolvimento proximal, que se refere as funções que ainda não estão formadas pela criança. Vygotsky diz que:

“O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação” (1998, p.113).

Ele enfatiza que a zona de desenvolvimento iminente é criada por meio da aprendizagem, portanto, para ele, o sujeito somente se apropria do conhecimento por meio das relações reais e afetivas dele com o ambiente.

Durante o período de observação foi possível perceber para que o professor realize um ensino de qualidade são necessários diversos fatores. É crucial que ele tenha uma visão holística, utilizando-se de todas as ferramentas possíveis para realizar um ensino de qualidade, pois nem todos os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. Sendo assim, nem todos conseguem acompanhar os conteúdos.

Inúmeras vezes a regente da turma realizava revisões e intervenções para solucionar as dificuldades de determinados alunos, visto que para ela o desenvolvimento e o crescimento do aluno é seu principal objetivo, pois educar vai além. Ela tem como objetivo a evolução do aluno e seu crescimento intelectual não meramente pautada em decorar os conteúdos, mas visa o aprendizado de forma integrada. Segundo Libâneo:

“A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”. (Libâneo, 1994, p. 90)

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas, o segredo de ser um bom professor é a competência, é entender que ao longo de sua jornada será necessário enfrentar muitos desafios e barreiras; que o professor não é o único que possui conhecimentos, mas que ele está ali para mediar o processo do conhecimento e por meio de seu trabalho o aluno vai evoluir. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem.

Por meio do que será ensinado em sala de aula o professor também desenvolverá novos saberes, novas habilidades. Para ser professor nos dias atuais é necessário se reinventar, se adaptar as inúmeras mudanças tecnológicas que surgem a cada dia. Estar atento a isso fará com que o professor inove sua forma de ensinar. É importante relacionar os conteúdos ensinados aos alunos com a vida fora do ambiente escolar.

A sociedade depende de uma educação nova, que supra as necessidades atuais. Como é possível inovar na educação brasileira se o ensino ainda tem práticas arcaicas? A função do professor é transformar, fazer com que por meio do ensino o aluno veja diversas formas de soluções para um mesmo problema. Essa educação transformadora é que irá modificar a sociedade.

É necessário avaliarmos a prática realizada em sala de aula o tempo todo. A forma de ensinar traz consequências aos nossos alunos, que muitas vezes serão refletidas apenas ao ir avançando as séries. É inadmissível que nos dias de hoje diversas escolas ainda não estejam preparadas para mudar a condição do aluno. A autora Tânia Zagury vai dizer que:

“O rendimento do aluno de fato depende diretamente do trabalho docente. Se ele ensina bem, usa metodologia adequada, incentiva e cria oportunidades de reflexão, revisão e fixação, se há recuperação paralela sempre, em boa parte dos casos o aluno atinge os objetivos desejados. Em tese- é preciso deixar bem claro. Porque a aprendizagem não obedece a uma relação de causalidade inequívoca... A aprendizagem não depende apenas dos recursos de ensino, nem apenas do professor, mas também de muitas outras variáveis”. (1949. pg.49)

O ensino que deve ser realizado é o que desperta para a mudança, o saber fazer, para a solução de problemas. O ensino não deve ser mecanizado, os professores e agentes de mudança deverão ter objetivos claros ao realizar o ensino. Devemos pensar além, a escola deve mudar a sua visão tradicionalista, não há um único modelo epistemológico e os professores devem repensar suas ações educacionais pautados nesse pensamento.

Segundo Tânia Zagury, os professores da atualidade são os alunos de anos anteriores. Nos dias atuais, ser professor requer muitas habilidades além de ser professor, ensina-se valores éticos, morais e diversas outros que ultrapassam os papéis escolares. De acordo com a autora, a família abriu mão da educação e do seu papel fundamental, refletindo e impactando diretamente as salas de aulas brasileiras.

De acordo com Regina Haydt (2008), é parte do trabalho do professor verificar o rendimento e aprendizagem do aluno. Dessa forma, se analisa os resultados do ensino, pois a prática do professor e o bom desenvolvimento dos alunos refletem diretamente na eficácia do ensino realizado.

De acordo com Libâneo (1998), não existiria sociedade sem prática educativa e nem tampouco prática educativa sem a sociedade, pois é por meio dela que os indivíduos são transformados para viver na sociedade. É dessa forma que se cria uma sociedade crítica e reflexiva. Somente por meio de uma prática construtiva é que teremos uma transformação no processo de ensino das escolas. Libâneo ainda diz que:

“O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, a qual cabe tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadãos ativos, criativos, capazes de participar nas lutas pela transformação social”. (2008. pg.22)

Nos dias atuais, é necessário que ensinemos de forma a causar um impacto na vida do aluno, que o desperte para mudar a sua realidade tanto no modo de vida social quanto epistemológica. O professor precisa inovar no ato de ensinar, claro que são envolvidos muitos aspectos durante o processo, mas se enquanto professor a prática não é modificada, tampouco a sociedade será.

Sendo assim, é necessário refletir, repensar a forma como a educação vem sendo desenvolvida no âmbito das escolas do Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o presente artigo proporcionou a compreensão da importância do papel do professor no ensino dos alunos. A função do professor é articular de maneira que todos os alunos se desenvolvam de forma eficaz. É lógico que nem todos apresentarão o resultado esperado, isso se deve a vários fatores, não somente no âmbito educacional.

Mas é necessário mudar o modo como ensinamos e como pensamos sobre a educação. Nossa relação com o meio educacional deve pensar numa educação plural, uma educação que valorize os conhecimentos dos alunos, que favoreça e foque no seu aprendizado.

Cada aluno é único, cada um tem sua forma de aprender, cabe ao professor ter um bom planejamento. Ensinar não é uma tarefa fácil, é um desafio a ser enfrentado constantemente. Por meio do estudo de caso foi possível ver como um profissional bem preparado, com currículo e planejamento adequado, realiza um ensino onde inclui todos os alunos da classe. Não há uma forma única de realizar explicações sobre os conteúdos, estar sempre se reinventando, buscando soluções inovadoras e relacionando com o cotidiano dos alunos.

Modificar o ensino tradicional é uma barreira que precisa ser rompida com urgência em nossas escolas. É necessário recriar o modelo de ensino. Devemos pensar na educação que queremos ter no futuro e executá-la o quanto antes, a começar pelos dias atuais. Para isso, devemos investir na qualificação e formação de professores, para que eduquem para a formação de uma nova sociedade.

Para garantir o sucesso da aprendizagem é necessário o rompimento das fronteiras, sem diferenciar o ensino para cada aluno. O que garantirá o bom desempenho será a exploração dos conhecimentos de cada aluno. Nesse sentido, o professor deve estar preparado para uma nova forma de ensino, que vise a aprendizagem dos alunos.

O objetivo foi alcançado por meio do estudo de caso. É importante ressaltar que os professores estejam sempre preparados para as constantes mudanças tecnológicas e que saibam trabalhar essa nova opção em sala de aula, pois elas impactam diretamente as escolas nos dias de hoje.

O objetivo proposto foi alcançado por meio das observações realizadas no âmbito da escola, levando em consideração que a prática docente observada é de uma profissional que possui uma práxis inovadora, que busca sempre associar o conteúdo com as novas tecnologias, proporcionando aulas de pesquisa com a utilização de diversas ferramentas que utilizem os novos recursos tecnológicos.

Dessa forma, foi possível alcançar os objetivos propostos por meio do estudo de caso que proporcionou uma visão holística e crítica sobre a práxis docente no processo de ensino-aprendizagem.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Editora: artes medicas. 1998.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **A avaliação escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PALANGANA, *Isilda Campaner*. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 2. Ed. São Paulo: Plexus, 1998.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.